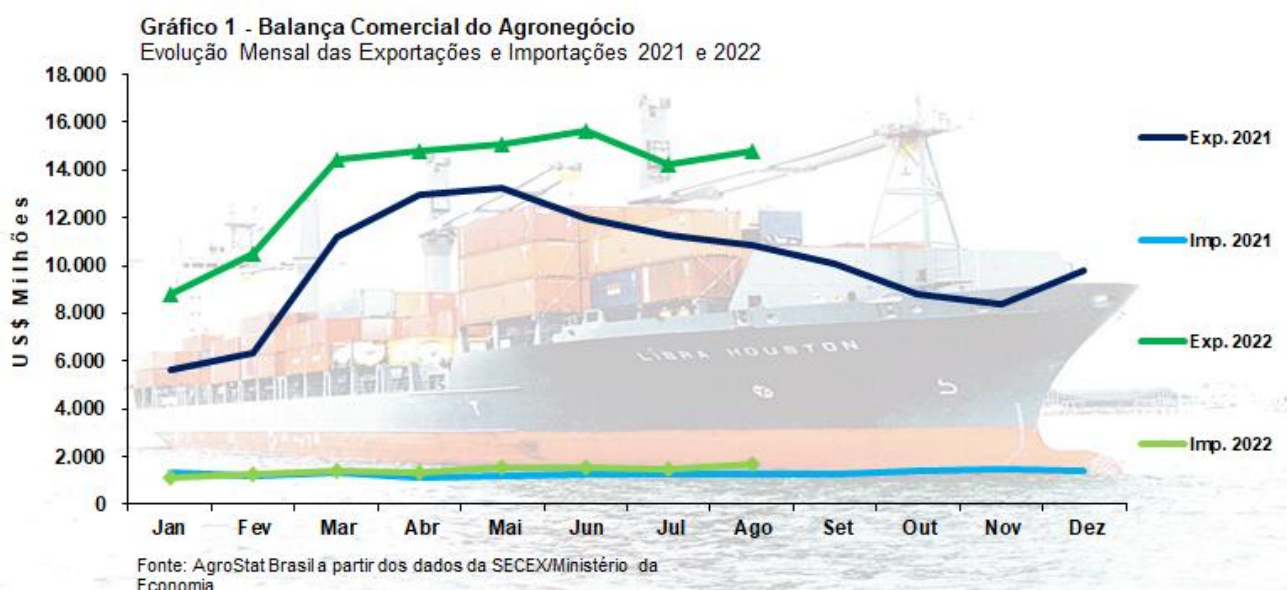


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – AGOSTO/2022



I – Resultados do mês (comparativo Agosto/2022 – Agosto/2021)

Os preços internacionais dos alimentos seguem como principal fator que influencia a alta das exportações brasileiras do agronegócio neste ano. Segundo o relatório do Banco Mundial¹, o índice de preço dos alimentos de agosto de 2022 foi de 136,41, o que significou um aumento de 11% em relação aos 122,92 registrados em agosto de 2021. O índice do preço dos alimentos da FAO², do mesmo mês, apresentou 138,0 pontos, o que significou 7,9% de aumento em relação a agosto do ano passado. Nesse contexto, de preços internacionais elevados, o índice de preços das exportações brasileiras do agronegócio foi 21,2% superior a agosto de 2021, principal fator para a alta destas exportações em agosto de 2022.

Em termos históricos, após o patamar recorde entre abril e maio de 2022, o índice de preço dos alimentos do Banco Mundial começou a cair, embora ainda se mantenha elevado em relação a 2021. Na comparação com o mês imediatamente anterior a agosto de 2022 (julho), houve queda de 1,6% neste índice. Já em relação ao recorde da série, que ocorreu em maio de 2022 (159,04 pontos), o índice de agosto deste ano foi 14,2% inferior. A série de preço de *commodities* da FAO e do Banco Mundial deixa clara a tendência de queda dos alimentos nos últimos três meses. Esta redução, todavia, ainda não impactou as exportações agropecuárias brasileiras em função da antecedência com que os contratos de exportação são firmados.

¹ O índice de preço dos alimentos do Banco Mundial pode ser encontrado no site: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

² O índice de preço dos alimentos da FAO pode ser encontrado no site: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

Não obstante a elevação do índice de preço das exportações brasileiras do agronegócio, o índice de *quantum* também registrou alta: +12,6%. O crescimento relaciona-se ao recorde no volume exportado de milho, que subiu cerca de 3,2 milhões de toneladas em agosto de 2022, comparado ao mesmo mês de 2021, em virtude da safra recorde do cereal em 2021/2022. Assim, com preços e volumes em expansão, as vendas externas do agronegócio registraram recorde de valor para os meses de agosto: US\$ 14,81 bilhões (+36,4%).

Quanto às importações de produtos do agronegócio, houve incremento de US\$ 1,25 bilhão em agosto de 2021 para US\$ 1,68 bilhão em agosto de 2022 (+34,5%). Valor recorde para um mês de toda a série histórica iniciada em 1997. Este resultado, no entanto, não inclui os principais insumos e bens de capital utilizados na produção agropecuária, como: fertilizantes; defensivos agrícolas; máquinas e equipamentos agrícolas; partes e componentes de máquinas e tratores; combustíveis; etc.

As compras internacionais de fertilizantes, por exemplo, foram de US\$ 2,50 bilhões em agosto de 2022. Um montante 58,6% superior comparado a US\$ 1,58 bilhão importados em agosto de 2021, resultado da elevação dos preços internacionais, que registraram valor médio de importação 96,6% superiores em agosto de 2022 relativo ao mesmo mês de 2021. Por outro lado, o volume importado caiu 19,4% no período em análise. Os principais países fornecedores de fertilizantes para o Brasil foram: Rússia (US\$ 504,61 milhões; +52,6%); Canadá (US\$ 424,16 milhões; +120,2%); Estados Unidos (US\$ 268,85 milhões; +103,8%); e China (US\$ 184,43 milhões; -27,0%).

A aquisições externas de defensivos agrícolas, bem como produtos químicos para a sua produção, encontram-se em diversos capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Somente as aquisições do SH 3808 cresceram 91,2%, chegando a US\$ 938,84 milhões. No caso desses produtos, grande parte do crescimento das compras externas ocorreu devido ao incremento da quantidade importada, que cresceu 82,1%. Já as aquisições de Glifosato e seu sal de monoisopropilamina³ (atual NCM 2931.49.14) foram de US\$ 176,56 milhões (+320,0% em valor e +131,1% em quantidade).

I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (US\$ 5,07 bilhões; 34,2% de participação); carnes (US\$ 2,58 bilhões; 17,4% de participação); cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,20 bilhões; 14,8% de participação); complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,43 bilhão; 9,7% de participação); e produtos florestais (US\$ 1,41 bilhão; 9,5% de participação). Estes cinco setores foram responsáveis por 85,8% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em agosto, o que significou um aumento de participação de 1,3 ponto comparado a 2021. Os vinte demais setores exportadores do agronegócio aumentaram as vendas externas para US\$ 1,91 bilhão em agosto de 2022 (+24,9%).

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro, com vendas externas recordes para os meses de agosto. As exportações de soja em grão, principal produto, foram de 6,10 milhões de toneladas (-6,0%) ou o equivalente a US\$ 3,79 bilhões (+20,8%), com alta dos preços médios de exportação em 28,5%, nos últimos doze meses.⁴ O preço médio de exportação da soja brasileira em agosto ainda se encontrava acima

³ A NCM atual do produto é 29314914. O produto tinha as importações registradas na NCM 29313912 no passado.

⁴ O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sobre Oleaginosas – *Oilseeds: World Markets and Trade* –, de agosto de 2022, alerta que os preços da soja em grão estão sendo influenciados, sobretudo, pela menor demanda chinesa, o clima no meio oeste norte-americano e o acordo de reabertura do porto de Odessa para as exportações da Ucrânia. As condições climáticas no meio oeste norte-americano estão oscilando ao longo do tempo. No início de setembro, 14% das lavouras de soja nos Estados Unidos estavam em localidades com condições climáticas ruins ou muito ruins. Dessas condições climáticas, tanto na safra norte-americana como na futura safra brasileira e argentina, dependerá a projeção de expansão de 40 milhões de toneladas na safra mundial 2022/2023 da soja (+11,35%), que, caso se confirme, refletirá sobre os preços futuros da oleaginosa.

de US\$ 600 por tonelada, ou, para ser mais preciso, em US\$ 623 por tonelada: valor muito superior ao obtido em agosto de 2021, que foi de US\$ 485 por tonelada.

A China é a principal importadora da soja brasileira, com *market share* de 73,3% da quantidade exportada (2,79 milhões de toneladas) ou US\$ 2,79 bilhões em agosto de 2022. Outros países que importaram mais de 100 mil toneladas foram: Irã (US\$ 236,49 milhões; +1.091,2%); Vietnã (US\$ 79,41 milhões; não importou em agosto de 2022); Espanha (US\$ 79,39 milhões; -47,9%); Japão (US\$ 79,35 milhões; +220,0%); Tailândia (US\$ 78,00 milhões; +1,1%); Turquia (US\$ 62,72 milhões; +51,4%).

As vendas externas de farelo de soja foram de US\$ 949,00 milhões em agosto de 2022, 45,8% superior na comparação com os US\$ 651,08 milhões exportados em agosto de 2021. Houve aumento da quantidade exportada em 19,1%. No entanto, a elevação dos preços médio de exportação em 22,4% foi o principal fator para a expansão das vendas externas do produto. A União Europeia continua como principal importadora do farelo de soja brasileiro. O bloco econômico adquiriu 46,1% de todo o volume exportado ou US\$ 460,08 milhões. Somente mais quatro mercados adquiriram acima de US\$ 60,00 milhões, todos eles da Ásia: Indonésia (US\$ 154,70 milhões; +234,1%); Tailândia (US\$ 71,61 milhões; -53,7%); Irã (US\$ 68,87 milhões; +80,4%); e Coreia do Sul (US\$ 62,39 milhões; +21,3%).

Ainda no setor, as exportações de óleo de soja foram de US\$ 326,08 milhões (+63,8%). A Índia continua como o principal país importador do óleo de soja brasileiro, com compras de US\$ 179,78 milhões (+497,1%). Outros dois países que importaram mais de US\$ 20,00 milhões foram Bangladesh (US\$ 61,34 milhões; +505,6%) e Argélia (US\$ 28,47 milhões; +18,6%).

Em agosto de 2022, as vendas externas de carnes ultrapassaram pela primeira vez a “barreira mensal” de US\$ 2,50 bilhões, atingindo a marca recorde de US\$ 2,58 bilhões (+23,4%). Todas as principais carnes exportadas apresentaram expansão de quantidade e preço médio de exportação. As vendas externas de carne bovina responderam por 52,6% do valor total exportado pelo Brasil de carnes. Foram US\$ 1,36 bilhão exportados, uma cifra também recorde histórico, com aumento de 8,7% no volume e 6,5% no preço médio. As aquisições chinesas são a razão para esse recorde. O país asiático aumentou as importações de carne bovina brasileira de US\$ 633,60 milhões em agosto de 2021 para US\$ 852,83 milhões em agosto de 2022 (+34,6%). O crescimento das compras foi de US\$ 219,23 milhões em valores absolutos, montante que suplantou o crescimento das exportações de US\$ 184,86 milhões para todos os mercados. Com tal elevação, a participação chinesa aumentou de 54,1% para 62,8% de participação entre agosto de 2021 e agosto de 2022. Nenhum outro mercado importou mais de US\$ 100,00 milhões em carne bovina brasileira. Os três principais mercados após a China foram: Estados Unidos (US\$ 55,57 milhões; -49,0%); Chile (US\$ 45,03 milhões; -41,9%); e Indonésia (US\$ 42,00 milhões; +270,6%).

As exportações de carne de frango também foram recordes para o mês de agosto, com US\$ 902,28 milhões ou um incremento de 36,3% na comparação com os US\$ 661,99 exportados em agosto de 2021. Houve crescimento das vendas externas distribuídos entre os principais mercados, com exceção da China. Os cinco maiores importadores da carne de frango brasileira para o período em análise foram: China (US\$ 115,16 milhões; -3,2%); Japão (US\$ 93,94 milhões; +36,9%); Arábia Saudita (US\$ 81,31 milhões; +107,3%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 78,42 milhões; +9,0%); Coreia do Sul (US\$ 51,79 milhões; +238,2%).

No caso da carne suína, as exportações também foram recordes para o mês de agosto, com US\$ 266,59 milhões (+28,9%) ou a segunda melhor cifra de toda a série histórica (1997 a 2022).⁵ O aumento das exportações para os países asiáticos explica o valor recorde: China (US\$ 119,98 milhões; +16,1% e participação de 45,0% no valor exportado); Filipinas (US\$ 27,42 milhões; +412,5% e participação de 10,3% no valor

⁵ O maior valor mensal de exportação de carne suína foi registrado no mês de junho de 2021, quando foram embarcados US\$ 267,67 milhões do produto ao exterior.

exportado); Hong Kong (US\$ 17,52 milhões; -25,7% e participação de 6,6% no valor exportado); Chile (US\$ 14,24 milhões; -3,4% e participação de 5,3% no valor exportado); Vietnã (US\$ 13,64 milhões; +45,3% e participação de 5,1% no valor exportado). De uma forma geral, os países asiáticos foram os principais afetados pelos casos de Peste Suína Africana – PSA, com consequente abate de rebanho e aumento das aquisições externas como garantia de oferta doméstica.

Nesse mês de agosto, as exportações de milho suplantaram pela primeira vez em todos os meses da série histórica, a cifra recorde de US\$ 2,00 bilhões, atingindo US\$ 2,03 bilhões. Duas variáveis explicam este resultado: o volume recorde de 7,49 milhões de toneladas embarcadas e os elevados preços médios de exportação (US\$ 271 por tonelada, +41,6% em relação aos preços médios de agosto de 2021). A safra recorde de milho 2021/2022, de 113,3 milhões de toneladas (+30,1%), possibilitou a quantidade também recorde exportada do cereal em agosto, elevando a disponibilidade interna do cereal.⁶ Com exportações recordes de milho, as vendas externas de cereais, farinhas e preparações foram de US\$ 2,20 bilhões (+138,8%), sendo o milho responsável por 92,4% do valor total exportado pelo setor em agosto de 2022. A União Europeia é o principal importador do milho brasileiro, com registros de US\$ 495,77 milhões em agosto de 2022. Além dos países da comunidade europeia, outros mercados que importaram mais de US\$ 100,00 milhões foram: Irã (US\$ 402,62 milhões; +161,1%); Egito (US\$ 211,26 milhões; +270,8%); Japão (US\$ 167,57 milhões; +198,7%); e Colômbia (US\$ 153,27 milhões; +146,2%).

O Complexo Sucroalcooleiro exportou US\$ 1,44 bilhão (+57,3%), com crescimento de 25,0% na quantidade exportada e 25,8% no preço médio de exportação. Problemas climáticos nas regiões produtoras da Índia, segundo maior produtor mundial de cana-de-açúcar, fez com o governo indiano restringisse as exportações de trigo e açúcar, com o objetivo de evitar problemas de abastecimento e uma alta desenfredda dos preços. Nesse contexto, vários países asiáticos que adquiriam o açúcar indiano passaram a comprar o produto diretamente do Brasil. É o caso da Indonésia, do Irã e da própria Índia. Com o novo cenário, as exportações de açúcar do Brasil subiram de US\$ 870,27 milhões em agosto de 2021 para US\$ 1,21 bilhão em agosto de 2022 (+39,1%), sendo os quatro maiores importadores de açúcar brasileiro: China (US\$ 260,44 milhões; - 18,8%); Irã (US\$ 139,59 milhões; não houve importação em agosto de 2021); Indonésia (US\$ 113,17 milhões; +265,1%); e Índia (US\$ 86,05 milhões; importações quase inexistentes em agosto de 2021). Além do crescimento das exportações de açúcar, houve forte elevação nas exportações de álcool, que subiram 420,2%, chegando a US\$ 226,62 milhões. Quatro países importaram mais de US\$ 35,00 milhões: Países Baixos (US\$ 54,19 milhões; +1.995%); Coreia do Sul (US\$ 48,30 milhões; +571,5%); Estados Unidos (US\$ 47,09 milhões; +124,0%); e Reino Unido (US\$ 35,22 milhões; não houve importações em agosto de 2021).

Por fim, outro setor que exportou acima de US\$ 1,00 bilhão foi o setor de produtos florestais. As vendas externas do setor subiram 13,2%, passando de US\$ 1,25 bilhão em agosto de 2021 para US\$ 1,41 bilhão em agosto de 2022. A celulose é o principal produto de exportação do setor e registrou vendas externas de US\$ 694,51 milhões (+14,5%). Houve expansão de volume embarcado, que chegou a 1,57 milhão de toneladas, porém, a conjuntura de desaquecimento da economia mundial já coloca os preços médios de exportação do produto em patamar inferior aos de agosto de 2021 (-3,1%). Quatro países adquiriram mais de 100 mil toneladas: China (US\$ 244,18 milhões; +7,3%); Estados Unidos (US\$ 87,62 milhões; +2,5%); Itália (US\$ 66,20 milhões; -6,3%); e Países Baixos (US\$ 48,96 milhões; -50,1%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e

⁶ É interessante observar que a produção recorde de milho ocorreu, principalmente, em função do aumento de área plantada do cereal, que subiu, de acordo com a CONAB, de praticamente 20 milhões de hectares na safra 2020/2021 para 21,6 milhões de hectares na safra 2021/2022. A maior produtividade do milho nas safras brasileiras foi de 2018/2019, ano em que a produção por hectares foi de 5.719 kg. Na safra 2021/2022, a produtividade estimada é de 5.248 Kg por hectare, segundo o 12º levantamento de safra de setembro/22.

suas obras foram de US\$ 465,51 milhões (-2,7%), enquanto as exportações de papel subiram 56,0%, registrando US\$ 248,34 milhões.

Estes cinco setores acima analisados foram responsáveis por 85,8% das exportações do agronegócio brasileiro em agosto de 2022. É importante examinar essa concentração utilizando os dez principais produtos exportados para se ter como base a concentração da pauta brasileira do agronegócio pela ótica dos produtos. Em agosto de 2022, os dez principais produtos de exportação do agronegócio foram: soja em grão (US\$ 3,79 bilhões; 25,6% de participação); milho (US\$ 2,03 bilhões; 13,7% de participação); carne bovina *in natura* (US\$ 1,25 bilhão; 8,4% de participação); açúcar de cana em bruto (US\$ 1,08 bilhão; 7,3% de participação); farelo de soja (US\$ 949,0 milhões; 6,4% de participação); carne de frango *in natura* (US\$ 866,70 milhões; 5,9% de participação); celulose (US\$ 694,51 milhões; 4,7% de participação); café verde (US\$ 556,55 milhões; 3,8% de participação); óleo de soja em bruto (US\$ 286,25 milhões; 1,9% de participação); carne suína *in natura* (US\$ 253,83 milhões; 1,7% de participação). Estes dez produtos foram responsáveis por 79,4% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em agosto de 2022. Em agosto de 2021, os mesmos dez produtos responderam por 77,8% do valor exportado. Dessa forma, houve um aumento da concentração da pauta exportadora em 1,6 ponto percentual no período em análise.

As importações de produtos agropecuários registraram o maior valor da série histórica iniciada em 1997, com US\$ 1,68 bilhão em aquisições. O valor foi 34,5% superior em comparação com os US\$ 1,25 bilhão importados em agosto de 2021. Como já mencionado no início deste texto, esse montante de US\$ 1,68 bilhão não inclui os insumos utilizados na produção agropecuária brasileira. Os dez produtos agropecuários com maior registro de valor importado foram: trigo (US\$ 236,63 milhões; +44,1%); óleo de palma (US\$ 101,75 milhões; +46,5%); papel (US\$ 94,92 milhões; +40,6%); milho (US\$ 71,85 milhões; +94,7%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 67,54 milhões; +20,0%); malte (US\$ 65,05 milhões; -16,7%); leite em pó (US\$ 63,75 milhões; +254,3%); vestuário e outro produtos têxteis de algodão (US\$ 52,95 milhões; +43,0%); azeite de oliva (US\$ 45,47 milhões; -2,9%); e vinho (US\$ 45,15 milhões; +20,6%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Agosto/2021 e Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Setores | 2021 | | | 2022 | | | Var. % | |
|---|-------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-------------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp |
| PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 2.427.565 | 221.568 | 2.205.997 | 2.954.522 | 345.576 | 2.608.946 | 21,7 | 56,0 |
| CARNES | 2.090.649 | 40.203 | 2.050.446 | 2.579.921 | 55.618 | 2.524.303 | 23,4 | 38,3 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 97.576 | 31.187 | 66.390 | 149.767 | 41.884 | 107.883 | 53,5 | 34,3 |
| COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA | 158.531 | 17.681 | 140.850 | 144.373 | 22.999 | 121.374 | -8,9 | 30,1 |
| PESCADOS | 45.361 | 94.043 | -48.682 | 34.238 | 123.529 | -89.292 | -24,5 | 31,4 |
| ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS) | 16.431 | 878 | 15.553 | 24.683 | 1.762 | 22.921 | 50,2 | 100,7 |
| PRODUTOS APICOLAS | 10.916 | 0 | 10.916 | 14.661 | 0 | 14.661 | 34,3 | - |
| LÁCTEOS | 8.100 | 37.576 | -29.476 | 6.879 | 99.784 | -92.904 | -15,1 | 165,6 |
| PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 8.423.551 | 1.030.464 | 7.393.087 | 11.850.679 | 1.338.460 | 10.512.219 | 40,7 | 29,9 |
| COMPLEXO SOJA | 3.991.144 | 23.506 | 3.967.638 | 5.069.660 | 6.873 | 5.062.787 | 27,0 | -70,8 |
| CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES | 920.357 | 335.254 | 585.103 | 2.197.610 | 468.915 | 1.728.696 | 138,8 | 39,9 |
| COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO | 915.296 | 16.824 | 898.472 | 1.439.859 | 6.173 | 1.433.685 | 57,3 | -63,3 |
| PRODUTOS FLORESTAIS | 1.244.751 | 123.885 | 1.120.866 | 1.408.997 | 164.558 | 1.244.439 | 13,2 | 32,8 |
| CAFÉ | 479.329 | 8.633 | 470.696 | 620.147 | 12.000 | 608.147 | 29,4 | 39,0 |
| FUMO E SEUS PRODUTOS | 100.105 | 4.640 | 95.465 | 214.477 | 6.709 | 207.769 | 114,3 | 44,6 |
| SUCOS | 149.160 | 589 | 148.572 | 195.514 | 2.532 | 192.982 | 31,1 | 330,0 |
| FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS | 123.814 | 50.190 | 73.624 | 160.480 | 70.976 | 89.504 | 29,6 | 41,4 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 88.608 | 60.300 | 28.309 | 124.928 | 84.862 | 40.066 | 41,0 | 40,7 |
| PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS | 94.713 | 30.236 | 64.478 | 95.783 | 32.524 | 63.259 | 1,1 | 7,6 |
| PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUÍ SOJA) | 53.550 | 134.807 | -81.257 | 80.814 | 171.762 | -90.948 | 50,9 | 27,4 |
| FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS) | 74.194 | 47.462 | 26.732 | 53.013 | 70.859 | -17.845 | -28,5 | 49,3 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | 44.005 | 26.593 | 17.412 | 41.766 | 31.253 | 10.513 | -5,1 | 17,5 |
| BEBIDAS | 29.590 | 65.575 | -35.986 | 40.643 | 105.552 | -64.908 | 37,4 | 61,0 |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS | 33.718 | 4.099 | 29.619 | 39.171 | 6.307 | 32.864 | 16,2 | 53,9 |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL | 38.223 | 66.883 | -28.660 | 33.488 | 78.245 | -44.757 | -12,4 | 17,0 |
| CACAU E SEUS PRODUTOS | 40.246 | 28.207 | 12.040 | 32.471 | 15.141 | 17.330 | -19,3 | -46,3 |
| PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA | 2.747 | 2.782 | -35 | 1.858 | 3.221 | -1.363 | -32,4 | 15,8 |
| TOTAL | 10.851.116 | 1.252.032 | 9.599.084 | 14.805.201 | 1.684.036 | 13.121.165 | 36,4 | 34,5 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Os principais blocos ou regiões geográficas apresentaram forte elevação nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. A Ásia continua como a principal parceira, com aquisições de US\$ 7,04 bilhões (+31,6). A participação da região, no entanto, declinou de 49,3% para 47,5%, uma queda de 1,8 ponto percentual. Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 3,10 bilhões; +24,0%; com participação de 81,8% no valor total exportado pelo Brasil do produto); carne bovina *in natura* (US\$ 973,25 milhões; +34,3%; com participação de 78,1% no valor total exportado pelo Brasil do produto); açúcar de cana em bruto (US\$ 512,18 milhões; +29,3%; com participação de 47,5% no valor total exportado pelo Brasil do produto); farelo de soja (US\$ 396,49 milhões; +25,7%; com participação de 41,8% no valor total exportado pelo Brasil do produto).

Na segunda posição da Tabela 2 ficou a União Europeia, que teve 15,1% de *market share* nas exportações brasileiras do agronegócio. O bloco econômico importou US\$ 2,24 bilhões (+33,4%), sendo os principais produtos: milho (US\$ 495,77 milhões; +156,3%; com participação de 24,4% no valor total exportado pelo Brasil do produto); farelo de soja (US\$ 460,08 milhões; +115,6%; com participação de 48,5% no valor total exportado pelo Brasil do produto); café verde (US\$ 258,0 milhões; +27,3%; com participação de 46,4% no valor total exportado pelo Brasil do produto).

O destaque positivo nesse mês de agosto foi o Oriente Médio, que aumentou as compras de US\$ 796,60 milhões em agosto de 2021 para US\$ 1,60 bilhão em agosto de 2022 (+100,3%). Cinco produtos registraram valor de exportação acima de cem milhões: milho (US\$ 516,36 milhões; +145,6%); soja em grãos (US\$ 280,04 milhões; +301,5%); carne de frango *in natura* (US\$ 261,47 milhões; +41,8%); açúcar de cana em bruto (US\$ 237,96 milhões; +251,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 108,98 milhões; +39,7%). Estes cinco produtos responderam por 88% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro ao Oriente Médio.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Agosto/2021 e Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Blocos | Agosto | | Var. % 2022/2021 | Participação % | |
|--|-----------|-----------|---------------------|----------------|------|
| | 2021 | 2022 | | 2021 | 2022 |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 5.346.264 | 7.037.326 | 31,6 | 49,3 | 47,5 |
| UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27 | 1.676.530 | 2.236.512 | 33,4 | 15,5 | 15,1 |
| ORIENTE MEDIO | 796.601 | 1.595.704 | 100,3 | 7,3 | 10,8 |
| ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA | 1.049.470 | 1.278.322 | 21,8 | 9,7 | 8,6 |
| ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL) | 555.638 | 771.679 | 38,9 | 5,1 | 5,2 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 608.179 | 757.407 | 24,5 | 5,6 | 5,1 |
| MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL | 356.816 | 483.042 | 35,4 | 3,3 | 3,3 |
| EUROPA ORIENTAL | 182.120 | 220.104 | 20,9 | 1,7 | 1,5 |
| DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL | 144.804 | 127.710 | -11,8 | 1,3 | 0,9 |
| OCEANIA | 25.258 | 41.309 | 63,5 | 0,2 | 0,3 |
| DEMAIS DA AMERICA | 4.831 | 6.976 | 44,4 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.c – Países

Os vinte principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro em agosto de 2022 são apresentados na Tabela 3, abaixo. Esses vinte mercados estão com 76,8% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em agosto de 2022. No mesmo mês de agosto de 2021, os mesmos vinte destinos detinham uma participação de 74,7% do valor exportado.

A China continua a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro, com aquisições de US\$ 4,54 bilhões. O valor significou um crescimento de 19,5% na comparação com os US\$ 3,80 bilhões adquiridos em agosto de 2021. Como o crescimento foi inferior ao das exportações totais do agronegócio brasileiro (+36,4%), a

participação chinesa nas exportações brasileiras do agronegócio declinou, passando de 35% em agosto de 2021 para 30,7% em agosto de 2022. Os quatro principais produtos exportados para a China, responsáveis por 91,3% das exportações ao país asiático, foram: soja em grãos (US\$ 2,79 bilhões; +26,3%; com 73,4% de participação no valor total exportado pelo Brasil do produto); carne bovina *in natura* (US\$ 852,82 milhões; +34,7%; com 68,4% de participação no valor total exportado pelo Brasil do produto); açúcar de cana em bruto (US\$ 260,0 milhões; -18,6%; com 24,1% de participação no valor total exportado pelo Brasil do produto); celulose (US\$ 244,18 milhões; +7,3%; com 35,2% de participação no valor total exportado pelo Brasil do produto).

Verifica-se, da análise da Tabela 3, que quatro países, todos eles asiáticos, tiveram aumento de participação acima de um ponto percentual: Irã (de 2,5% de participação para 5,7%); Japão (de 2,0% de participação para 3,4%); Indonésia (de 1,0% de participação para 2,4%); e Índia (de 0,6% de participação para 2,0%). Estes países serão analisados abaixo.

O Irã aumentou as compras de produtos do agronegócio brasileiro em 217,7% entre agosto de 2021 e agosto de 2022, passando de US\$ 266,76 milhões para US\$ 847,57 milhões em aquisições no período em análise. Este valor colocou o Irã na terceira posição dentre os maiores importadores de produtos do agronegócio brasileiro em agosto de 2022. O Irã importou quatro produtos em agosto de 2022: milho (US\$ 402,62 milhões; +161,1%); soja em grãos (US\$ 236,49 milhões; +1.091,2%); açúcar de cana em bruto (US\$ 139,59 milhões; não houve exportações em agosto de 2021); farelo de soja (US\$ 68,87 milhões; +80,4%).

No caso do Japão, houve elevação das exportações de US\$ 220,27 milhões em agosto de 2021 para US\$ 501,27 milhões em agosto de 2022 (+127,6%). Quatro produtos tiveram valor exportado acima de cinquenta milhões: milho (US\$ 167,57 milhões; +198,7%); carne de frango *in natura* (US\$ 92,41 milhões; +37,3%); soja em grãos (US\$ 79,35 milhões; +220,0%); farelo de soja (US\$ 54,75 milhões; +611,8%).

A Indonésia importou US\$ 349,32 milhões em produtos do agronegócio brasileiro (+211,6%). Três produtos representaram 88,7% do valor total exportado em produtos do agronegócio para o país: farelo de soja (US\$ 154,70 milhões; +234,1%); açúcar de cana em bruto (US\$ 113,17 milhões; +265,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 42,0 milhões; +270,6%).

Outro país que teve grande aumento de participação foi a Índia, que passou de US\$ 60,64 milhões em importações de produtos do agronegócio brasileiro em agosto de 2021 para US\$ 297,27 milhões em agosto de 2022 (+390,2%). Dois produtos tiveram participação próxima de 90% do valor exportado: óleo de soja em bruto (US\$ 179,78 milhões; +497,1%) e açúcar de cana em bruto (US\$ 86,05 milhões; não houve importação em agosto de 2021).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
 Agosto/2021 e Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Países | Agosto | | Var. % | Participação % | |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------|----------------|--------------|
| | 2021 | 2022 | 2022/2021 | 2021 | 2022 |
| CHINA | 3.796.943 | 4.538.655 | 19,5 | 35,0 | 30,7 |
| ESTADOS UNIDOS | 807.757 | 949.966 | 17,6 | 7,4 | 6,4 |
| IRA REP. ISL. DO | 266.762 | 847.567 | 217,7 | 2,5 | 5,7 |
| PAISES BAIXOS | 518.865 | 591.523 | 14,0 | 4,8 | 4,0 |
| JAPAO | 220.268 | 501.272 | 127,6 | 2,0 | 3,4 |
| ESPAÑA | 338.258 | 489.806 | 44,8 | 3,1 | 3,3 |
| INDONESIA | 112.092 | 349.315 | 211,6 | 1,0 | 2,4 |
| INDIA | 60.639 | 297.271 | 390,2 | 0,6 | 2,0 |
| EGITO | 131.043 | 290.268 | 121,5 | 1,2 | 2,0 |
| COREIA, REP. SUL | 191.608 | 276.930 | 44,5 | 1,8 | 1,9 |
| ALEMANHA | 187.548 | 269.722 | 43,8 | 1,7 | 1,8 |
| ITALIA | 224.966 | 267.959 | 19,1 | 2,1 | 1,8 |
| ARABIA SAUDITA | 158.592 | 254.992 | 60,8 | 1,5 | 1,7 |
| REINO UNIDO | 138.550 | 243.728 | 75,9 | 1,3 | 1,6 |
| COLOMBIA | 108.381 | 240.240 | 121,7 | 1,0 | 1,6 |
| VIETNA | 136.549 | 223.272 | 63,5 | 1,3 | 1,5 |
| MEXICO | 144.482 | 214.893 | 48,7 | 1,3 | 1,5 |
| ARGENTINA | 120.195 | 181.695 | 51,2 | 1,1 | 1,2 |
| CHILE | 198.938 | 174.983 | -12,0 | 1,8 | 1,2 |
| TAILANDIA | 243.356 | 172.859 | -29,0 | 2,2 | 1,2 |
| DEMAIS PAÍSES | 2.745.324 | 3.428.286 | 24,9 | 25,3 | 23,2 |
| TOTAL | 10.851.116 | 14.805.201 | 36,4 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Agosto/2022 – Janeiro-Agosto/2021)

No período acumulado entre janeiro e agosto de 2022, as exportações brasileiras do agronegócio somaram o valor recorde de US\$ 108,28 bilhões, o que representou um incremento de 29,8% em relação ao observado no mesmo período em 2021, que foi de US\$ 83,42 bilhões. Esse resultado se deu principalmente em função do aumento dos preços dos produtos do agronegócio (+26,5%), uma vez que o índice de *quantum* aumentou em patamar inferior (2,6%). O setor foi responsável por 48,1% das vendas externas totais brasileiras em 2022, o que representa uma participação 4 pontos percentuais acima do que havia sido alcançado em 2021.

As importações de produtos do agronegócio também registraram expansão, com aquisições de US\$ 11,29 bilhões, ou seja, 13,0% acima do ano anterior.

II.a – Setores do Agronegócio

Os setores que mais contribuíram para o crescimento das vendas externas do agronegócio entre janeiro e agosto de 2022 foram: complexo soja (+US\$ 10,80 bilhões); carnes (+US\$ 4,01 bilhões); cereais, farinhas e preparações (+US\$ 3,90 bilhões); produtos florestais (+US\$ 2,13 bilhões) e café (+US\$ 2,08 bilhões).

Por outro lado, em relação ao valor, se destacaram os setores: complexo soja (US\$ 48,84 bilhões e 45,1% de participação); carnes (US\$ 17,17 bilhões e 15,9%); produtos florestais (US\$ 11,07 bilhões e 10,2%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 7,06 bilhões e 6,5%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 6,52 bilhões e 6,0%). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 83,7% das exportações do agronegócio no período em análise. Em 2021, a participação dos cinco principais setores havia sido de 84,5%.

O complexo soja, principal setor exportador do agronegócio, registrou crescimento de 28,4% na comparação entre janeiro a agosto de 2022 e janeiro a agosto de 2021. As vendas de soja em grãos alcançaram a cifra recorde de US\$ 39,00 bilhões, representando uma expansão de 22,7% em relação ao ano anterior. Esse resultado se deu pelo aumento de 33,9% no preço médio, uma vez que a quantidade embarcada sofreu

redução de 8,3%. A China adquiriu 67,5% da oleaginosa proveniente do Brasil em valor, somando US\$ 26,34 bilhões (+20,3%). Somente o mercado chinês foi responsável pelo aumento de US\$ 4,44 bilhões em compras de soja brasileira. A União Europeia foi o segundo principal destino do produto, com US\$ 3,81 bilhões (+14,9%) e 6,55 milhões de toneladas (-14,2%). O farelo de soja registrou recordes tanto em valor (US\$ 7,10 bilhões) como em quantidade exportada (14,11 milhões de toneladas). A União Europeia foi o destino de quase metade das exportações brasileiras do produto (43,5%), com a cifra de US\$ 3,09 bilhões (+40,1% ante 2021). A Indonésia foi o segundo destino das vendas do produto, com US\$ 1,04 bilhão (+62,6%), seguida da Tailândia (US\$ 972,68 milhões e +14,0%). As exportações de óleo de soja, por sua vez, aumentaram 123,5% na comparação do acumulado entre 2022 e 2021. O óleo de soja em bruto alcançou recorde em exportações, com US\$ 2,48 bilhões. A Índia foi o principal destino do produto, com US\$ 1,58 bilhão (+447,3%).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores do agronegócio entre janeiro e agosto de 2022, com uma cifra 30,5% acima do que havia sido registrado no ano prévio. As vendas de carne bovina representaram mais da metade desse montante (51,0%), com US\$ 8,75 bilhões, seguidas da carne de frango, com US\$ 6,39 bilhões (37,2% do total) e carne suína (US\$ 1,59 bilhão e 9,2% do total). As exportações de carne bovina *in natura* somaram US\$ 7,96 bilhões e 1,30 milhão de toneladas, montantes recordes para o período. O principal destino da proteína foi a China, que adquiriu 66,7% do total exportado pelo Brasil (US\$ 5,30 bilhões). A carne de frango *in natura* alcançou recordes em valor (US\$ 6,13 bilhões) e quantidade (3,08 milhões de toneladas). O mercado chinês também foi o maior comprador do produto, com US\$ 871,56 milhões e 371 mil toneladas. Os Emirados Árabes Unidos foram o mercado que mais contribuiu para o crescimento nas exportações brasileiras de frango, uma vez que foram exportados US\$ 303,46 milhões a mais somente para esse país em 2022.

Em seguida destacaram-se os produtos florestais, cujas exportações aumentaram 23,8% em 2022 em relação a 2021. As vendas externas de celulose representaram 47,1% das exportações do setor e somaram US\$ 5,22 bilhões, ou seja, 19,9% acima do que foi registrado em 2021. Tal resultado se deu tanto pelo crescimento da quantidade embarcada (+16,0%), que foi recorde (12,55 milhões de toneladas), como pelo aumento no preço (+3,3%). A China foi o destino de 37,6% do valor exportado em celulose brasileira (US\$1,96 bilhão), seguida da União Europeia, com 27,2% (US\$ 1,42 bilhão). As exportações de madeira e suas obras também foram recordes em valor, com US\$ 3,99 bilhões e registraram crescimento de 16,0% em valor. A quantidade embarcada teve queda de 2,4%, somando 6,89 milhões de toneladas. Os Estados Unidos foram o principal destino da madeira brasileira, com US\$ 1,96 bilhão (49,1% do valor total), seguidos pela União Europeia (16,7% do total) e México (5,4%). Também houve registro de recordes, em valor e quantidade, para as exportações de papel, que somaram US\$ 1,86 bilhão e 1,81 milhão de toneladas.

O complexo sucroalcooleiro teve acréscimo de 8,4% nas exportações, em função do aumento nos preços médios em 22,9%, uma vez que a quantidade embarcada caiu 11,8%. As vendas de açúcar representaram 86,9% do valor exportado pelo setor, somando US\$ 6,13 bilhões. A China foi o destino de 16,5% do açúcar de cana em bruto exportado, com US\$ 887,97 milhões, seguida da Argélia (8,5% e US\$ 458,32 milhões), Nigéria (7,9% e US\$ 428,53 milhões) e Marrocos (7,7% e US\$ 414,96 milhões). O álcool, por sua vez, somou US\$ 904,04 milhões, um aumento de 39,3% na comparação com o ano anterior, quando as vendas foram de US\$ 648,78 milhões.

Por fim, o setor de cereais, farinhas e preparações alcançou US\$ 6,52 bilhões, isto é, um aumento de 148,8% na comparação com o acumulado janeiro agosto de 2021. O milho, principal produto do setor, foi responsável por 76,0% das vendas externas, com a cifra recorde de US\$ 4,95 bilhões (+152,3% ante 2021). O mercado que mais contribuiu para esse crescimento foi o Irã, que aumentou as importações do grão brasileiro em US\$ 825,97 milhões e também foi o principal destino, com 23,4% do valor exportado pelo Brasil em 2022. Além do Irã outros mercados que contribuíram para o aumento das vendas externas de milho brasileiro foram: União Europeia (+US\$ 600,71 milhões); Egito (+US\$ 399,16 milhões); Colômbia (+US\$ 238,46 milhões) e Japão (+US\$

210,81 milhões). Outro cereal que também pode ser mencionado é o trigo, cujas vendas externas registraram recorde em valor (US\$ 764,95 milhões) e *quantum* (2,48 milhões de toneladas). As vendas para Arábia Saudita, Indonésia, Marrocos e África do Sul foram responsáveis por 57,6% do total exportado de trigo brasileiro no período, somando US\$ 440,24 milhões.

Apesar de não figurar entre os setores destacados acima, cabe ressaltar as exportações de café verde, que somaram US\$ 5,45 bilhões, valor recorde para o período janeiro-agosto. A União Europeia foi o mercado que mais contribuiu para esse montante, com aumento de US\$ 1,15 bilhão nas aquisições e representando mais da metade das vendas externas brasileiras do produto (52,3%).

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 11,29 bilhões, o que representa um crescimento de 13,0% na comparação com o mesmo período no ano anterior. Os produtos que se destacaram em termos de valor foram: trigo (US\$ 1,47 bilhão e +26,1% ante 2021); papel (US\$ 572,76 milhões e +0,2%); óleo de palma (US\$ 569,10 milhões e +44,4%); salmões frescos (US\$ 505,45 milhões e +32,1%) e malte (US\$ 467,90 milhões e -2,0%).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Agosto/2021 e Janeiro - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Setores | 2021 | | | 2022 | | | Var. % | |
|--|-------------------|------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------|-------------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp |
| PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 15.476.941 | 1.768.709 | 13.708.231 | 19.945.041 | 2.167.218 | 17.777.823 | 28,9 | 22,5 |
| CARNES | 13.157.114 | 322.996 | 12.834.118 | 17.165.403 | 409.625 | 16.755.777 | 30,5 | 26,8 |
| COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA | 1.135.577 | 119.417 | 1.016.160 | 1.184.852 | 167.755 | 1.017.096 | 4,3 | 40,5 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 677.957 | 252.821 | 425.136 | 1.003.357 | 314.154 | 689.203 | 48,0 | 24,3 |
| PESCADOS | 202.602 | 755.131 | -552.530 | 229.023 | 912.755 | -683.732 | 13,0 | 20,9 |
| ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS) | 95.561 | 5.788 | 89.773 | 179.470 | 9.438 | 170.031 | 87,8 | 63,1 |
| PRODUTOS APICOLAS | 136.553 | 11 | 136.542 | 109.442 | 8 | 109.435 | -19,9 | -27,5 |
| LÁCTEOS | 71.577 | 312.544 | -240.968 | 73.495 | 353.483 | -279.988 | 2,7 | 13,1 |
| PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 67.941.144 | 8.223.345 | 59.717.800 | 88.331.858 | 9.119.528 | 79.212.331 | 30,0 | 10,9 |
| COMPLEXO SOJA | 38.034.722 | 379.620 | 37.655.102 | 48.837.957 | 195.337 | 48.642.620 | 28,4 | -48,5 |
| PRODUTOS FLORESTAIS | 8.940.712 | 1.052.160 | 7.888.552 | 11.071.590 | 1.077.087 | 9.994.503 | 23,8 | 2,4 |
| COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO | 6.507.673 | 165.960 | 6.341.712 | 7.056.161 | 228.258 | 6.827.903 | 8,4 | 37,5 |
| CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES | 2.619.050 | 2.447.735 | 171.315 | 6.515.825 | 2.961.272 | 3.554.553 | 148,8 | 21,0 |
| CAFÉ | 3.837.920 | 54.682 | 3.783.238 | 5.920.988 | 77.692 | 5.843.296 | 54,3 | 42,1 |
| FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS | 2.317.656 | 402.282 | 1.915.374 | 2.242.200 | 471.480 | 1.770.721 | -3,3 | 17,2 |
| FUMO E SEUS PRODUTOS | 938.841 | 38.614 | 900.227 | 1.358.175 | 47.869 | 1.310.306 | 44,7 | 24,0 |
| SUCOS | 1.194.997 | 6.357 | 1.188.640 | 1.335.241 | 16.435 | 1.318.805 | 11,7 | 158,5 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 764.082 | 499.713 | 264.369 | 956.921 | 530.479 | 426.442 | 25,2 | 6,2 |
| PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS | 588.887 | 237.653 | 351.235 | 685.700 | 224.974 | 460.726 | 16,4 | -5,3 |
| FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS) | 653.403 | 341.709 | 311.694 | 567.624 | 422.537 | 145.087 | -13,1 | 23,7 |
| PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA) | 325.130 | 871.805 | -546.675 | 504.750 | 1.106.396 | -601.647 | 55,2 | 26,9 |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS | 271.262 | 37.358 | 233.905 | 309.507 | 39.876 | 269.632 | 14,1 | 6,7 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | 262.708 | 226.166 | 36.543 | 300.371 | 243.375 | 56.996 | 14,3 | 7,6 |
| BEBIDAS | 240.716 | 564.793 | -324.077 | 267.921 | 656.602 | -388.681 | 11,3 | 16,3 |
| CACAU E SEUS PRODUTOS | 235.832 | 278.227 | -42.395 | 236.910 | 158.058 | 78.852 | 0,5 | -43,2 |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC | 196.504 | 589.588 | -393.084 | 154.475 | 632.492 | -478.016 | -21,4 | 7,3 |
| PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA | 11.047 | 28.922 | -17.874 | 9.541 | 29.307 | -19.767 | -13,6 | 1,3 |
| TOTAL | 83.418.085 | 9.992.054 | 73.426.031 | 108.276.899 | 11.286.746 | 96.990.154 | 29,8 | 13,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

O mercado asiático foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado até agosto/2022. Foram exportados US\$ 55,83 bilhões, um aumento de 22,8% na comparação com o mesmo período em 2021. Apesar desse crescimento, a participação do mercado caiu de 54,5% em 2021 para 51,6% nesse ano.

A União Europeia foi o segundo destino entre os blocos econômicos e regiões geográficas, com US\$ 17 bilhões, ou seja, 38,2% acima das vendas em 2021. O share do bloco aumentou um ponto percentual, alcançando 15,7% do total. Os produtos que mais contribuíram para a expansão nas vendas foram: café verde (+US\$ 1,15 bilhão), farelo de soja (+US\$ 885,01 milhões), milho (+US\$ 600,71 milhões), soja em grãos (+US\$ 493,10 milhões) e celulose (+US\$ 292,61 milhões).

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Janeiro - Agosto/2021 e Janeiro - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Blocos | Janeiro - Agosto | | Var. % 2022/2021 | Participação % | |
|--|------------------|------------|---------------------|----------------|------|
| | 2021 | 2022 | | 2021 | 2022 |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 45.468.802 | 55.825.548 | 22,8 | 54,5 | 51,6 |
| UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27 | 12.303.547 | 16.997.787 | 38,2 | 14,7 | 15,7 |
| ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA | 7.334.847 | 9.042.890 | 23,3 | 8,8 | 8,4 |
| ORIENTE MEDIO | 4.674.725 | 8.084.589 | 72,9 | 5,6 | 7,5 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 4.205.417 | 5.993.407 | 42,5 | 5,0 | 5,5 |
| ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL) | 3.447.903 | 4.533.160 | 31,5 | 4,1 | 4,2 |
| MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL | 2.329.187 | 3.089.712 | 32,7 | 2,8 | 2,9 |
| EUROPA ORIENTAL | 1.491.899 | 1.998.381 | 33,9 | 1,8 | 1,8 |
| DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL | 1.658.461 | 1.867.469 | 12,6 | 2,0 | 1,7 |
| OCEANIA | 193.551 | 279.850 | 44,6 | 0,2 | 0,3 |
| DEMAIS DA AMERICA | 39.191 | 53.330 | 36,1 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

Em relação aos países, a China se mantém como principal destino das vendas externas de produtos agropecuários brasileiros, alcançando a cifra recorde de US\$ 37,67 bilhões. A soja em grãos foi responsável por 69,9% das exportações brasileiras ao mercado, com crescimento de 20,3% em relação ao ano anterior. O segundo item da pauta foi a carne bovina *in natura*, cujas vendas representaram 14,1% do total. Somente esses dois itens foram responsáveis pelo aumento de US\$ 6,62 bilhões nas exportações brasileiras do agronegócio ao mercado chinês em 2022.

Além da China, outros países que mais contribuíram para o incremento das vendas externas agropecuárias do Brasil foram: Irã (+US\$ 1,56 bilhão; +119,3%); Estados Unidos (+US\$ 1,37 bilhão; +24,6%) e Índia (+US\$ 1,32 bilhão; 204,4%).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Agosto/2021 e Janeiro - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Países | Janeiro - Agosto | | Var. % 2022/2021 | Participação % | |
|------------------|-------------------|--------------------|---------------------|----------------|--------------|
| | 2021 | 2022 | | 2021 | 2022 |
| CHINA | 31.670.659 | 37.672.273 | 19,0 | 38,0 | 34,8 |
| ESTADOS UNIDOS | 5.576.689 | 6.948.578 | 24,6 | 6,7 | 6,4 |
| PAISES BAIXOS | 3.299.675 | 4.113.389 | 24,7 | 4,0 | 3,8 |
| ESPAÑA | 2.217.730 | 3.131.991 | 41,2 | 2,7 | 2,9 |
| IRA REP. ISL. DO | 1.309.734 | 2.872.350 | 119,3 | 1,6 | 2,7 |
| ALEMANHA | 1.449.173 | 2.303.689 | 59,0 | 1,7 | 2,1 |
| TAILANDIA | 1.987.553 | 2.285.467 | 15,0 | 2,4 | 2,1 |
| JAPAO | 1.465.787 | 2.283.232 | 55,8 | 1,8 | 2,1 |
| VIETNA | 1.567.920 | 2.033.774 | 29,7 | 1,9 | 1,9 |
| INDIA | 650.416 | 1.979.926 | 204,4 | 0,8 | 1,8 |
| ITALIA | 1.600.557 | 1.977.148 | 23,5 | 1,9 | 1,8 |
| COREIA, REP. SUL | 1.529.898 | 1.924.495 | 25,8 | 1,8 | 1,8 |
| INDONESIA | 1.344.459 | 1.881.249 | 39,9 | 1,6 | 1,7 |
| TURQUIA | 1.640.361 | 1.855.468 | 13,1 | 2,0 | 1,7 |
| ARABIA SAUDITA | 1.230.691 | 1.789.251 | 45,4 | 1,5 | 1,7 |
| BANGLADESH | 1.135.183 | 1.694.053 | 49,2 | 1,4 | 1,6 |
| BELGICA | 1.130.323 | 1.667.872 | 47,6 | 1,4 | 1,5 |
| EGITO | 659.842 | 1.446.793 | 119,3 | 0,8 | 1,3 |
| MEXICO | 1.168.111 | 1.422.298 | 21,8 | 1,4 | 1,3 |
| EMIR. ARABES UN. | 834.403 | 1.416.342 | 69,7 | 1,0 | 1,3 |
| DEMAIS PAÍSES | 19.948.922 | 25.577.263 | 28,2 | 23,9 | 23,6 |
| TOTAL | 83.418.085 | 108.276.899 | 29,8 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

III – Resultados de Setembro de 2021 a Agosto de 2022 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 145,38 bilhões, o que representou incremento de 26,6% em comparação aos US\$ 114,87 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com esses valores, as exportações do agronegócio representaram 45,9% do total exportado no período, participação superior à verificada entre setembro de 2020 e agosto de 2021 (44,1%). Pelo lado das importações, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, registrou-se um total de US\$ 16,82 bilhões, ante US\$ 14,91 bilhões adquiridos entre setembro de 2020 e agosto de 2021, o que significou elevação de 12,8% na comparação entre períodos. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US\$ 128,56 bilhões. No entanto, cabe destacar que, no conceito utilizado, não constam os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis.

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre setembro de 2021 e agosto de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 58,79 bilhões e participação de 40,4%; as carnes, com US\$ 23,87 bilhões e 16,4%; produtos florestais, com US\$ 16,07 bilhões e 11,1%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 10,82 bilhões e participação de 7,4%; e cereais, farinhas e preparações, com US\$ 9,14 bilhões e 6,3%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,6% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, participação superior à verificada com os cinco principais setores exportadores nos 12 meses imediatamente precedentes (80,5%).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, com vendas externas de US\$ 58,79 bilhões e 102,02 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 36,2% e de 3,0%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 45,85 bilhões e aumento de 31,6% em comparação aos US\$ 34,85 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve retração de 1,3%, com 80,04 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 33,3% no período, totalizando US\$ 573 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja somaram US\$ 9,41 bilhões, com aumento de 34,4% em função da elevação do preço médio (+15,1%) e da quantidade comercializada (+16,8%) nos últimos doze meses. Os destinos que mais contribuíram para o incremento das exportações em valor absoluto foram: União Europeia (+US\$ 1,10 bilhão), Vietnã (+US\$ 374,76 milhões), Indonésia (+US\$ 367,24 milhões), Japão (+US\$ 165,65 milhões) e Bangladesh (+US\$ 150,41 milhões). Já as exportações de óleo de soja somaram US\$ 3,53 bilhões (+168,4%), para um total de 2,31 milhões de toneladas comercializadas (+97,9%) a um preço médio de US\$ 1.526 por tonelada (+35,6%). Os principais compradores do óleo de soja nacional no período foram: Índia, com US\$ 2,07 bilhões e 58,8% de *market share*; Bangladesh, com US\$ 482,08 milhões e 13,7%; Venezuela, com US\$ 201,28 milhões e 5,7%; e China, com US\$ 168,0 milhões e 4,8%.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 23,87 bilhões e participação de 16,4% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+5,9%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+18,3%).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 11,70 bilhões (+25,9%). O volume negociado da mercadoria cresceu 2,7%, atingindo 2,05 milhões de toneladas, e o preço médio aumentou 22,5%, alcançando US\$ 5.712 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre setembro de 2021 e agosto de 2022 foi a China, com a soma de US\$ 6,09 bilhões e *market share* de 58,1%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina in natura brasileira em US\$ 1,44 bilhão.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 9,10 bilhões (+35,9%) para um total de 4,67 milhões de toneladas (+8,3%) e alta do preço médio no período de 25,5%. Os países e blocos que mais aumentaram suas aquisições de carne de frango in natura do Brasil nos últimos doze meses foram: Emirados Árabes Unidos (+US\$ 481,28 milhões), Japão (+US\$ 258,61 milhões), União Europeia (+US\$ 203,43 milhões) e México (+US\$ 151,88 milhões). Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,42 bilhões entre setembro de 2021 e agosto de 2022. O decréscimo de 5,8% no valor exportado foi resultado da retração de 0,2% no volume negociado e da diminuição de 5,6% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 16,07 bilhões e crescimento de 24,8% em relação aos valores registrados entre setembro de 2020 e agosto de 2021 (US\$ 12,88 bilhões), resultado do incremento de 7,8% no quantum comercializado e de 15,8% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 7,60 bilhões (+20,2%) para um volume comercializado de 17,99 milhões de toneladas (+11,0%) a um preço médio de US\$ 422 por toneladas (+8,3%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 5,85 bilhões no período (+20,1%), com encolhimento do volume negociado (-1,6%) e alta de 22,1% na cotação média no período. Já as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 2,62 bilhão (+55,5%) em função da expansão de 30,9% na quantidade embarcada e da elevação de 18,8% no preço.

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,82 bilhões (-0,4%), resultado da diminuição de 19,2% na quantidade negociada dos produtos do setor e da alta de 23,3% do preço médio no período. O açúcar foi o principal produto comercializado nos últimos doze meses, com vendas de US\$ 9,48 bilhões e queda de 1,8% em relação aos valores de setembro de 2020 e agosto de 2021 (US\$ 9,65 bilhões). A quantidade negociada caiu 18,9% no período, atingindo 25,08 milhões de toneladas, com o preço do produto apresentando alta de 21,0%. As maiores quedas em quantidade foram verificadas nos seguintes mercados: China (-2,14 milhões de toneladas), Índia (-733,13 mil toneladas), Indonésia (-706,15 mil toneladas) e Bangladesh (-705,79 mil toneladas). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,32 bilhão, com incremento de 10,9% em virtude da elevação de 47,8% na cotação média do produto no mercado internacional, uma vez que a quantidade embarcada decresceu 24,9%.

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre setembro de 2021 e agosto de 2022, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US\$ 9,14 bilhões (+40,2%). Pouco menos de 78% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US\$ 7,09 bilhões nos últimos doze meses (+27,4%). A queda do volume comercializado do grão (-8,4%) foi mais do que compensada pela alta de 39,0% no preço médio de exportação. As vendas externas de trigo totalizaram US\$ 922,34 milhões e representaram 10,1% do total vendido pelo setor nos últimos doze meses, com crescimento de 420,5% em relação a setembro de 2020 e agosto de 2021 (US\$ 177,22 milhões). Os principais destinos do trigo brasileiro foram: Arábia Saudita (US\$ 200,41 milhões), Indonésia (US\$ 176,71 milhões), Marrocos (US\$ 101,36 milhões) e Vietnã (US\$ 100,57 milhões).

No que tange às importações do agronegócio entre setembro de 2021 e agosto de 2022, totalizaram US\$ 16,82 bilhões e cresceram 12,8% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,97 bilhão e +29,5%); papel (US\$ 863,87 milhões e +5,7%); óleo de dendê ou

de palma (US\$ 862,37 milhões e +57,9%); milho (US\$ 793,23 milhões e +119,9%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 732,88 milhões e +41,8%); malte (US\$ 683,53 milhões e -3,7%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 508,98 milhões e +28,6%); azeite de oliva (US\$ 479,83 milhões e +6,1%); vinho (US\$ 472,48 milhões e -4,4%); e borracha natural (US\$ 459,74 milhões e +30,2%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Setembro/2020 - Agosto/2021 e Setembro/2021 - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Setores | Setembro/2020 - Agosto/2021 | | | Setembro/2021 - Agosto/2022 | | | Var. % | |
|---|-----------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|--------------------|-------------|-------------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp |
| PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 22.462.998 | 2.717.548 | 19.745.450 | 27.995.576 | 3.143.565 | 24.852.010 | 24,6 | 15,7 |
| CARNES | 19.040.079 | 494.405 | 18.545.674 | 23.866.974 | 583.018 | 23.283.955 | 25,4 | 17,9 |
| COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA | 1.602.976 | 162.157 | 1.440.819 | 1.810.955 | 248.117 | 1.562.838 | 13,0 | 53,0 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 1.020.930 | 390.512 | 630.418 | 1.423.889 | 445.238 | 978.651 | 39,5 | 14,0 |
| PESCADOS | 309.855 | 1.067.915 | -758.060 | 394.216 | 1.338.222 | -944.006 | 27,2 | 25,3 |
| ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS) | 213.974 | 7.762 | 206.212 | 252.750 | 12.482 | 240.269 | 18,1 | 60,8 |
| PRODUTOS APÍCOLAS | 174.464 | 11 | 174.453 | 147.019 | 17 | 147.002 | -15,7 | 58,4 |
| LÁCTEOS | 100.719 | 594.786 | -494.067 | 99.773 | 516.470 | -416.697 | -0,9 | -13,2 |
| PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 92.406.693 | 12.193.338 | 80.213.356 | 117.384.686 | 13.679.616 | 103.705.070 | 27,0 | 12,2 |
| COMPLEXO SOJA | 43.166.767 | 658.024 | 42.508.743 | 58.791.967 | 321.146 | 58.470.821 | 36,2 | -51,2 |
| PRODUTOS FLORESTAIS | 12.875.026 | 1.485.830 | 11.389.195 | 16.067.325 | 1.634.883 | 14.432.442 | 24,8 | 10,0 |
| COMPLEXO SUCRALCOOLEIRO | 10.855.268 | 247.809 | 10.607.460 | 10.815.115 | 352.574 | 10.462.541 | -0,4 | 42,3 |
| CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES | 6.516.917 | 3.526.135 | 2.990.782 | 9.135.768 | 4.416.406 | 4.719.362 | 40,2 | 25,2 |
| CAFÉ | 6.036.407 | 77.416 | 5.958.991 | 8.456.544 | 106.134 | 8.350.410 | 40,1 | 37,1 |
| FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS | 4.090.154 | 592.637 | 3.497.517 | 3.780.463 | 701.738 | 3.078.725 | -7,6 | 18,4 |
| SUCOS | 1.822.640 | 8.246 | 1.814.394 | 2.005.684 | 18.536 | 1.987.148 | 10,0 | 124,8 |
| FUMO E SEUS PRODUTOS | 1.588.695 | 54.790 | 1.533.905 | 1.883.510 | 61.326 | 1.822.184 | 18,6 | 11,9 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 1.152.080 | 732.720 | 419.359 | 1.442.510 | 802.578 | 639.932 | 25,2 | 9,5 |
| FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS) | 1.151.588 | 595.770 | 555.818 | 1.132.405 | 653.065 | 479.340 | -1,7 | 9,6 |
| PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS | 868.891 | 343.256 | 525.634 | 1.039.569 | 340.367 | 699.203 | 19,6 | -0,8 |
| PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA) | 470.361 | 1.281.968 | -811.607 | 763.859 | 1.649.298 | -885.439 | 62,4 | 28,7 |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS | 396.425 | 65.064 | 331.361 | 519.333 | 59.529 | 459.804 | 31,0 | -8,5 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | 380.416 | 321.106 | 59.310 | 460.661 | 355.340 | 105.321 | 21,1 | 10,7 |
| BEBIDAS | 364.609 | 850.278 | -485.669 | 424.867 | 983.311 | -558.444 | 16,5 | 15,6 |
| CACAU E SEUS PRODUTOS | 344.943 | 395.448 | -50.505 | 355.927 | 268.204 | 87.722 | 3,2 | -32,2 |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL | 310.218 | 916.591 | -606.373 | 293.655 | 914.193 | -620.538 | -5,3 | -0,3 |
| PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA | 15.288 | 40.249 | -24.960 | 15.526 | 40.990 | -25.464 | 1,6 | 1,8 |
| TOTAL | 114.869.691 | 14.910.886 | 99.958.806 | 145.380.262 | 16.823.182 | 128.557.080 | 26,6 | 12,8 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 71,99 bilhões e crescimento de 20,3% em comparação aos valores registrados entre setembro de 2020 e agosto de 2021 (US\$ 59,84 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 36,55 bilhões, +31,7%); carne bovina in natura (US\$ 6,89 bilhões, +20,3%); farelo de soja (US\$ 4,36 bilhões, +34,2%); celulose (US\$ 3,52 bilhões, +6,8%); carne de frango in natura (US\$ 3,36 bilhões, +24,7%); e óleo de soja em bruto (US\$ 2,76 bilhões, +223,0%). Apesar do crescimento registrado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,1% para 49,5% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 22,68 bilhões e expansão de 33,8% em relação ao período compreendido entre setembro de 2020 e agosto de 2021 (US\$ 16,95 bilhões). Com o crescimento dos valores adquiridos em produtos agropecuários acima da média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu, de 14,8% para 15,6%. Os produtos que apresentaram as maiores elevações nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: café verde (+US\$ 1,23 bilhão), farelo de soja (+US\$ 1,10 bilhão), soja em grãos (+US\$ 756,86 milhões), milho (+US\$ 570,87 milhões) e celulose (+US\$ 499,49 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do Oriente Médio, com aumento de 54,6% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 10,94 bilhões), a ALADI, com exportações de US\$ 6,51 bilhões e incremento de 34,8%, e os países da África, com crescimento de 32,1% (US\$ 8,75 bilhões).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Setembro/2020 - Agosto/2021 e Setembro/2021 - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Blocos | Setembro/2020 - Agosto/2021 | Setembro/2021 - Agosto/2022 | Var. % 2022/2021 | Participação % | |
|--|--------------------------------|--------------------------------|---------------------|----------------|------|
| | | | | 2021 | 2022 |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 59.840.532 | 71.986.817 | 20,3 | 52,1 | 49,5 |
| UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27 | 16.945.139 | 22.676.349 | 33,8 | 14,8 | 15,6 |
| ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA | 10.659.331 | 13.307.255 | 24,8 | 9,3 | 9,2 |
| ORIENTE MEDIO | 7.079.680 | 10.942.601 | 54,6 | 6,2 | 7,5 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 6.620.832 | 8.747.495 | 32,1 | 5,8 | 6,0 |
| ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL) | 4.827.079 | 6.505.771 | 34,8 | 4,2 | 4,5 |
| MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL | 3.423.173 | 4.461.168 | 30,3 | 3,0 | 3,1 |
| EUROPA ORIENTAL | 2.118.709 | 2.785.890 | 31,5 | 1,8 | 1,9 |
| DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL | 2.265.902 | 2.374.513 | 4,8 | 2,0 | 1,6 |
| OCEANIA | 293.285 | 385.998 | 31,6 | 0,3 | 0,3 |
| DEMAIS DA AMERICA | 67.953 | 78.069 | 14,9 | 0,1 | 0,1 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo quase um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 47,02 bilhões e incremento de 19,4% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa decresceu de 34,3% para 32,3%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre setembro de 2021 e agosto de 2022 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 31,65 bilhões, representando 67,3% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 55,25 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou retração de 2,4% em relação ao período anterior e participação de 69,0% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo (80,03 milhões de toneladas).

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 10,44 bilhões e incremento de 25,8%, o que possibilitou a manutenção da participação norte-americana em 7,2%. Os produtos que mais impactaram no crescimento das exportações para o mercado norte-americano foram: café verde (+US\$ 526,94 milhões), carne bovina in natura (+US\$ 373,17 milhões), madeira perfilada (+US\$ 318,66 milhões), obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 148,98 milhões) e celulose (+US\$ 144,01 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 5,57 bilhões e alta de 24,8%, o que gerou perda de *market share* de 3,9% para 3,8%. Os produtos que mais contribuíram para a expansão das vendas para o parceiro europeu foram: farelo de soja (+US\$ 246,65 milhões), celulose (+US\$ 173,64 milhões), álcool etílico (+US\$ 156,11 milhões) e carne de frango in natura (+US\$ 121,08 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre setembro de 2021 e agosto de 2022 foram: Índia (US\$ 2,63 bilhões e +165,9%); Irã (US\$ 3,50 bilhões e +86,4%); Egito (US\$ 2,33 bilhões e +76,6%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 2,17 bilhões e +55,6%); Bangladesh (US\$ 2,28 bilhões e +46,1%); Espanha (US\$ 4,0 bilhões e +44,7%); Alemanha (US\$ 3,11 bilhões e +39,6%); e Arábia Saudita (US\$ 2,37 bilhões e +35,7%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Setembro/2020 - Agosto/2021 e Setembro/2021 - Agosto/2022 (em US\$ mil)

| Países | Setembro/2020 - | Setembro/2021 - | Var. % | Participação % | |
|------------------|--------------------|--------------------|-------------|----------------|--------------|
| | Agosto/2021 | Agosto/2022 | | 2021 | 2022 |
| CHINA | 39.393.844 | 47.019.522 | 19,4 | 34,3 | 32,3 |
| ESTADOS UNIDOS | 8.300.657 | 10.439.802 | 25,8 | 7,2 | 7,2 |
| PAISES BAIXOS | 4.463.095 | 5.569.529 | 24,8 | 3,9 | 3,8 |
| ESPAÑA | 2.765.284 | 4.001.465 | 44,7 | 2,4 | 2,8 |
| IRA REP. ISL. DO | 1.878.083 | 3.500.624 | 86,4 | 1,6 | 2,4 |
| JAPÃO | 2.512.133 | 3.354.071 | 33,5 | 2,2 | 2,3 |
| ALEMANHA | 2.230.662 | 3.114.371 | 39,6 | 1,9 | 2,1 |
| VIETNA | 2.575.502 | 2.951.721 | 14,6 | 2,2 | 2,0 |
| TAILANDIA | 2.428.509 | 2.814.686 | 15,9 | 2,1 | 1,9 |
| ITALIA | 2.162.529 | 2.723.753 | 26,0 | 1,9 | 1,9 |
| COREIA, REP. SUL | 2.383.318 | 2.695.680 | 13,1 | 2,1 | 1,9 |
| INDIA | 988.839 | 2.629.778 | 165,9 | 0,9 | 1,8 |
| INDONESIA | 1.968.194 | 2.446.907 | 24,3 | 1,7 | 1,7 |
| ARABIA SAUDITA | 1.748.734 | 2.373.224 | 35,7 | 1,5 | 1,6 |
| TURQUIA | 2.244.823 | 2.354.629 | 4,9 | 2,0 | 1,6 |
| EGITO | 1.320.497 | 2.332.436 | 76,6 | 1,1 | 1,6 |
| BANGLADESH | 1.562.656 | 2.282.607 | 46,1 | 1,4 | 1,6 |
| BELGICA | 1.769.423 | 2.251.695 | 27,3 | 1,5 | 1,5 |
| EMIR. ARABES UN. | 1.391.546 | 2.165.571 | 55,6 | 1,2 | 1,5 |
| CHILE | 1.475.427 | 1.916.440 | 29,9 | 1,3 | 1,3 |
| DEMAIS PAÍSES | 29.305.938 | 36.441.752 | 24,3 | 25,5 | 25,1 |
| TOTAL | 114.869.691 | 145.380.262 | 26,6 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.057 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

14/09/2022